

AS VOGAIS PRETÔNICAS NOS FALARES NORDESTINOS: DADOS DO ALiB

Maria do Socorro Silva de Aragão⁴⁹
(UFC – UFPB)

RESUMO: O comportamento das vogais pretônicas nos falares regionais do Português do Brasil tem sido estudado por diversos especialistas, com as mais variadas abordagens e a utilização de diferentes linhas teóricas, mostrando não apenas a importância que o tema desperta, mas as abordagens que podem ser dadas a esse fenômeno de nossa língua. O fenômeno visto muitas vezes como uma variação puramente fonética, tem sido estudado, também, sob a perspectiva da dialetologia e da sociolinguística, marcando, deste modo, as variações linguísticas, diatópicas e diastráticas do português do Brasil. Antenor Nascentes (1953), Antonio Houaiss (1958), Serafim da Silva Neto (1960), Joaquim Mattoso Câmara (1953-1972-1977), Leda Bisol (1981), Dinah Callou e Yone Leite (1986-1991), e Myrian Barbosa (1991), são estudos clássicos sobre o assunto. Modernamente, muitos outros trabalhos têm sido feitos, especialmente com o uso de programas computacionais de análise acústica e de variação linguística. Contudo, algumas dúvidas continuam a existir quanto às causas que determinam o fechamento ou abertura dessas vogais, bem como seu alteamento ou elevação. Serão causas puramente estruturais da língua? Ou serão causas extralinguísticas? O que determina essas variações abertas x fechadas ou abaixadas x elevadas, seriam variações diatópicas, diastráticas? A variação explica-se por uma harmonia vocálica ou por uma neutralização? O alçamento é uma herança do latim do século IV d.C., como advoga Bisol? São questões que ainda estão sendo retomadas para a determinação de um quadro mais completo e real do uso das vogais pretônicas nas diversas regiões do país. Neste trabalho pretendemos fazer uma panorâmica, embora não exaustiva, da situação das pretônicas no nordeste brasileiro, a partir dos dados dos inquéritos do Projeto Atlas Linguístico do Brasil – AliB.


PALAVRAS – CHAVE: Vogais pretônicas. Falares regionais. Atlas Linguístico do Brasil.

1. INTRODUÇÃO

O comportamento das vogais pretônicas nos falares regionais do Português do Brasil tem sido estudado por diversos especialistas, com as mais variadas abordagens e a utilização de diferentes linhas teóricas, mostrando não apenas a importância que o tema desperta, mas as abordagens que podem ser dadas a esse fenômeno de nossa língua.

O fenômeno visto muitas vezes como uma variação puramente fonética, tem sido estudado, também, sob a perspectiva da dialetologia e da sociolinguística, marcando, deste modo, as variações linguísticas, diatópicas e diastráticas do português do Brasil.

⁴⁹ Universidade Federal da Paraíba / Universidade Federal do Ceará – socorro.aragao@terra.com.br



Antenor Nascentes (1953), Antônio Houaiss (1958), Serafim da Silva Neto (1960), Joaquim Mattoso Câmara (1953-1972-1977), Leda Bisol (1981), Dinah Callou e Yone Leite (1986-1991), e Myrian Barbosa (1991), são estudos clássicos sobre o assunto. Modernamente, muitos outros trabalhos têm sido feitos, especialmente com o uso de programas computacionais de análise acústica e de variação linguística como o VARBRUL.

A razão desse interesse pode ser explicada pelo fato de que as pretônicas são consideradas uma das marcas mais importantes para a divisão dialetal do Brasil. Nascentes usou este critério para a separação entre os falares do Norte e os do Sul do país.


Contudo, algumas dúvidas continuam a existir quanto às causas que determinam o fechamento ou abertura dessas vogais, bem como seu alteamento ou elevação. Serão causas puramente estruturais da língua? Ou serão causas extralinguísticas? O que determina essas variações abertas x fechadas ou abaixadas x elevadas, seriam variações diatópicas, diastráticas? A variação explica-se por uma harmonia vocálica ou por uma neutralização? O alçamento é uma herança do latim do século IV d.C., como advoga Bisol? São questões que ainda estão sendo retomadas para a determinação de um quadro mais completo e real do uso das vogais pretônicas nas diversas regiões do país.

A pesquisa para a realização do Atlas Linguístico do Brasil tem obtido dados da maior relevância, não apenas para este assunto em particular, mas para as diferentes marcas fonéticas regionais do português do Brasil.

Neste trabalho pretendemos fazer uma panorâmica, embora não exaustiva, da situação das pretônicas no nordeste brasileiro, a partir dos dados dos inquéritos experimentais do Projeto Atlas Linguístico do Brasil – AliB.

1. AS VOGAIS PRETÔNICAS NO PORTUGUÊS DO BRASIL: RETROSPECTIVA


Segundo os estudiosos deste tema, especialmente Cardoso (1999), desde o século XVI que este assunto tem preocupado os especialistas da área. Cada um desses estudiosos apresenta justificativas para seu estudo das vogais médias abertas em posição pretônica. Aqui não retomaremos tais estudos, mas tentaremos fazer uma listagem, não exaustiva, dos estudos das pretônicas no português do Brasil no século XX e início do século XXI.




Quando Nascentes (1953, p. 25) mostrou que as pretônicas abertas e a cadência constituíam fatores essenciais para a divisão dialetal brasileira, os estudiosos passaram a estudar o fenômeno com maior atenção e profundidade.

Nascentes propôs a divisão dos falares brasileiros em dois grandes grupos: os do Norte e os do Sul, e a ocorrência das vogais pretônicas abertas, segundo ele, marcaria o Norte e sua realização fechada marcaria o Sul. O autor subdividiu os dois grupos em sub-grupos, que chamou de sub-falares: o *sub-falar amazônico*, o *sub-falar nordestino*, o *sub-falar baiano*, o *sub-falar fluminense*, o *sub-falar mineiro* e o *sub-falar sulista*.

O pioneirismo de Nascentes (1953) é acompanhado logo a seguir por Câmara Jr. (1977) e Houaiss (1987). A partir daí, as Teses de Doutorado, Dissertações de Mestrado, Artigos e trabalhos apresentados em diversos congressos nacionais e internacionais vêm enriquecendo as análises usando novas abordagens e oferecendo subsídios cada vez mais precisos para o entendimento do funcionamento das vogais pretônicas do português do Brasil. Numa ordem cronológica podemos listar, sem maiores comentários, os trabalhos realizados sobre as vogais pretônicas em diferentes regiões do país, que são de nosso conhecimento: (Paraíba) - PEREIRA, Regina Célia (1977), em sua Dissertação estuda *As vogais médias pretônicas na fala do pessoense urbano*. (Sergipe) - MOTA, Jacyra (1979) em sua Dissertação estuda *As vogais antes do acento em Ribeirópolis-SE*. (Amazonas) - SILVA, Rita de Cássia (1980), em sua Dissertação estuda *As vogais médias pretônicas na fala de Manaus*. (Rio Grande do Sul) - BISOL, Leda (1981) em sua Tese estuda *A harmonização vocálica: uma regra variável*. (Rio de Janeiro) - CALLOU, Dinah et LEITE, Yonne (1986) estudam *As vogais pretônicas no falar carioca*. (Rio Grande do Norte) - MAIA, Vera Lúcia (1986) estuda *As vogais pretônicas médias na fala de Natal*. (Minas Gerais) - VIEGAS, Maria do Carmo. (1987) estuda *O alçamento das vogais médias pretônicas: uma abordagem sociolinguística*. (Bahia) - SILVA, Myrian (1989) em sua tese estuda *As pretônicas na fala baiana: a variedade culta de Salvador*. (Pará) - VIEIRA, Maria de Nazaré (1990) em sua tese estuda *O alteamento dos segmentos /e/ e /o/ pretônicos e do segmento /o/ tônico no falar do Médio-Amazonas Paraense*. (Pará) - NINA, Terezinha (1991) em sua Dissertação estuda os *Aspectos da variação fonético-fonológica na fala de Belém*. (Brasília) - BORTONI, Stella Maris et al. (1991) fazem *Um estudo preliminar do /e/ pretônico*. (Rio de Janeiro) - YACOVENCO, Lílian (1993) em sua dissertação estuda *As vogais médias pretônicas no falar culto carioca*. (Rio Grande do Sul) - BATISTI, Elisa (1993) em sua Dissertação estuda *A elevação das vogais médias pretônicas em sílaba*



inicial de vocábulo na fala gaúcha. (Paraíba) - ARAGÃO, M. do Socorro (1994), em Congresso da ANPOLL apresenta em seu trabalho *Aspectos fonéticos do atlas linguístico da Paraíba: as vogais pretônicas.* (RJ, SP, RS, BA, Pe – NURC) - LEITE, Yonne; CALLOU, Dinah; MORAES, João (1995), em Congresso da ANPOLL apresentam o trabalho *As pretônicas no português do Brasil: descrição acústica e variação fonológica.* (Rio de Janeiro) - SILVA, Edila (1995), em Congresso da ANPOLL apresenta o trabalho *Variação dialetal: as pretônicas no dialeto fluminense.* (Rio Grande do Sul) – AMARAL, Luís (1996), em sua dissertação estuda *O abaixamento de /i/ e /u/ no português da campanha gaúcha.* (RS, SC, PR) - SCHWINDT, Luiz Carlos (1997), escreve artigo sobre *A harmonia vocálica em dialetos do sul do país: uma análise variacionista.* (Brasil) - CARDOSO, Suzana (1999) escreve artigo sobre *As vogais médias pretônicas no Brasil: uma visão diatópica.* (PA) - FREITAS, Simone (2001) em sua Dissertação estuda *As vogais médias pretônicas faladas na cidade de Bragança.* (Paraná) - PONTES, Ismael (2002) faz um estudo do *Alçamento do [e] pretônico no falar rural das regiões norte e oeste-sudoeste do Paraná.* (Brasil) - HORA, Lucinda; MOTA, Jacyra (2003) escrevem Relatório de Pesquisa sobre *A elevação das vogais médias pré-acentuadas no português brasileiro, com base nos inquéritos experimentais do ALiB.* (Bahia) - SOARES, Adriana (2004) em sua Dissertação estuda *As pretônicas médias em comunidades rurais do semi-árido baiano.* (Espírito Santo) - CELIA, Gianni (2004) em sua dissertação estuda a *Variação das vogais médias pretônicas no português de Nova Venécia* - ES. (Paraíba – Rio de Janeiro) - MARQUES, Sandra (2006) em sua Tese estuda *As médias pretônicas em situação de contato dialetal.* (Paraná) - KAILER, Dircel (2006) em seu artigo estuda *A variação da pretônica /o/ no falar rural paranaense.* (Ceará) - ARAÚJO, Aluiza (2007) em sua Tese estuda *As Vogais Médias Pretônicas no Falar Popular de Fortaleza: uma abordagem variacionista.* (Minas Gerais) - ALVES, Marlúcia (2008) escreve artigo sobre *O comportamento fonológico das vogais médias em posição pretônica no dialeto de Belo Horizonte.* (Goiás) - GRAEBIN, Geruza (2008) em sua Dissertação estuda *A fala de Formosa/GO: a pronúncia das vogais médias pretônicas.* (São Paulo) - TENANI, Luciani; SILVEIRA, Ana Amélia (2008) em seu artigo trabalham com *O alçamento das vogais médias na variedade culta do noroeste paulista.* SCHÜLLER, Jones Neuenfeld (2013) *A percepção de vogais medias pretônicas e sua relação com os processos de Harmonia e de Alçamento Vocálico.*(Pelotas – RS).Outros trabalhos, sem indicação bibliográfica, mas também importantes, são (Amazonas e



Pará) -BRANDÃO, Silvia; CRUZ, Maria Luíza fazem *Um estudo contrastivo sobre as vogais médias pretônicas em falares do Amazonas e do Pará, com base nos dados do ALAM e do ALISPA*. (Minas Gerais) - CARNEIRO, Dayana; MAGALHÃES, José Sueli estudam *O sistema vocálico pretônico nas zonas rural e urbana do município de Araguari*. (Acre) - LESSA, Luiza estuda *As vogais médias pretônicas na linguagem acreana*. SUCKOW, Darinka estuda o *Alçamento das vogais orais médias pretônicas não finais: duas propostas de análise*.

Neste breve levantamento pode-se avaliar o interesse que o tema desperta nos estudiosos e como esses estudos podem definir as variantes regionais dos falares brasileiros. Os dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil podem, finalmente, mapear esses aspectos fonético-fonológicos do português do Brasil.

2. AS VOGAIS PRETÔNICAS NO FALAR NORDESTINO

2.1. O CORPUS DA PESQUISA

2.1.1. Localidades

A amostragem é constituída de inquéritos realizados nas capitais de cinco dos estados que formam a região nordestina: Paraíba (João Pessoa), Rio Grande do Norte (Natal), Ceará (Fortaleza), Piauí (Teresina) e Maranhão (São Luís).

2.1.2. Os Informantes

Os informantes têm o seguinte perfil:

- a) Nascidos na localidade pesquisada, de pais nascidos na mesma área linguística;
- b) Não terem se afastado da localidade mais de um terço de sua vida;
- c) Homens e mulheres;
- d) Duas Faixas Etárias: 18 a 30 – 45 a 60 anos;
- e) Dois níveis de escolaridade: até a 4ª série do fundamental e de nível superior;
- f) Número de informantes: oito para cada capital.

2.1.3. Itens Lexicais estudados

Foram escolhidos itens lexicais contidos nos questionários Fonético-Fonológico (QFF) e Semântico-Lexical (QSL), do Projeto Atlas Linguístico do Brasil - ALIB.

3. ANÁLISES PRELIMINARES

Seguindo a mesma linha de trabalho proposta por Cardoso (1999), que a partir dos trabalhos analisados em vários estados brasileiros estuda a distribuição das pretônicas nos estados do Amazonas, Pará, Acre, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul e de Alves (2007) para o falar de Fortaleza, veremos como se comportam as vogais pretônicas nas capitais de cinco estados da Região Nordeste do Brasil: Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Maranhão.

Nosso trabalho não fará análises sob a orientação de qualquer escola fonológica, apenas faremos o levantamento de que fatos linguísticos são responsáveis pela variação das pretônicas nesses estados. Não levaremos em conta, aqui, as variações diastráticas, apenas as linguísticas e as diatópicas.

3.1. Variáveis linguísticas consideradas

Seguindo, em linhas gerais, os mesmos parâmetros utilizados por trabalhos semelhantes em outras regiões do país levaremos em conta os fonemas /e/ e /o/ pretônicos em posição medial interconsonântica. Assim, foram analisadas as seguintes variantes:

a) vogal anterior /e/

- alteamento [i]. Ex: prateleira □□□P□□□□□□□Pa□

- o abaixamento [E]: pecado [pE'kadu]

b) vogal posterior /o/

- alteamento [u]. Ex: gordura [gu |'duPa]

- o abaixamento [ɔ]. Ex: inocente [inɔ'se)ti]

Quadro 1 - Distribuição das Variantes por Localidade e Frequência de Ocorrências

Ponto						

Variante	[i]	[e]	[E]	[u]	[o]	[ɔ]
J.Pessoa	■	▲	◆	■	▲	◆
Natal	■	▲	◆	■	▲	◆
Fortaleza	▲	■	◆	▲	■	◆
Teresina	■	▲	◆	■	▲	◆
S. Luís	▲	■	◆	▲	■	◆

◆ = Maior frequência - ■ = Frequência média - ▲ = Menor frequência

Por este quadro pode-se perceber que das cinco capitais analisadas Fortaleza e São Luís distinguem-se das demais pela menor frequência no nível de alteamento das vogais.

3.1.2. Fatores Favorecedores do Alteamento das Pretônicas

Neste item não vamos fazer a separação entre as vogais anterior / e / e a posterior / o /, por problema de espaço. Vejamos os fatores:

a) Natureza da Vogal Tônica

Em todas as capitais um dos fatores que mais favorecem o alteamento das pretônicas é a natureza da vogal subsequente, por um processo de harmonia vocálica, ou por neutralização, como querem alguns.

Quadro 2. Natureza da Vogal Tônica

Fatores	Ocorrência	Exemplos
[i]	◆	bonito [bu'niku]
[i]	◆	amendoim [ame)du'i]

[u]	◆	seguro [si'guPu]
[ũ]	◆	presunto [pPi'zu]tu]
[e]	▲	orelha [u'Pe'á]
[o]	▲	cebola [si'bola]
[E]	▲	adoece [adu'Esɪ]
[ɔ]	▲	escola [is'kɔla]
[a]	■	tomate [tu'mati]
[ã, e, õ]	■	pirilampo [piPi'lãpu] inocente [inu'se)ti] anteontem [ãti' õti]

◆ = Maior frequência - ■ = Frequência média - ▲ = Menor frequência

a) Influência da Consoante Precedente

b)

As consoantes labiais e velares que precedem as pretônicas são as que mais favorecem o seu alteamento.

Quadro 3 Influência da Consoante Precedente

Consoantes	Influência	Exemplos
Labial	◆	semelhança [simi'xãsa]
Velar	◆	querido [ki'Pidu]
Alveolar	■	tesoura [ti'zowPa]
Palatal	▲	chocalho [Σu'ka'ú]
Aspirada	▲	roedor [u'edo]

◆ = Maior influência - ■ = Influência média - ▲ = Menor influência

c) Influência da Consoante Subsequente

As consoantes labiais, alveolares e palatais em posição posterior às pretônicas são as que mais favorecem seu alteamento.

Quadro 4 - Influência da Consoante Subsequente

Consoantes	Influência	Exemplos
Labial	◆	compadre [kũ'padɾɪ]
Alveolar	◆	polícia [pu'lisja]
Palatais	◆	melhor [mi'ʎɔfi]
Velares	▲	forquilha [fuhi'kiʎa]
Aspiradas	■	serviço [sifi'visu]

◆ = Maior influência - ■ = Influência média - ▲ = Menor influência

3.1.3. Fatores Favorecedores do Abaixamento das Pretônicas

a) Natureza da Vogal Tônica

As vogais / E /, / ɔ /, / a /, / ã /, / ε /, / õ / em posição tônica são as que exercem maior influência no abaixamento das pretônicas.

Quadro 5 - Natureza da Vogal Tônica

Fatores	Influência	Exemplos
[ɪ]	■	prestígio [pPEΣ'tiZ ju]
[ɪ]	■	respingo [Es'pu]gu]
[ʊ]	■	produto [pPɔ'dutu]
[ʊ]	■	presunto [pPE' zu)tu]
[ε]	▲	governo [gɔ've nu]
[o]	▲	cebola [sE'bola]
[E]	◆	elétrico [E'lEtPiku]
[ɔ]	◆	negócio [nE'gɔsju]
[α]	◆	tomate [tɔ'mati]
[α)) ε) o)]	◆	elefante [EIE'fãti] –

		inocente [ino'sɛ)tɪ]- anteontem [ãtɛ' o)tɪ]
--	--	--

◆ = Maior influência - ■ = Influência média - ▲ = Menor influência

b) Influência da Consoante Precedente

As consoantes palatais, velares e aspiradas em posição precedente às pretônicas são as que mais favorecem ao seu abaixamento.

Quadro 6 - Consoante Precedente

Fatores	Influência	Exemplos
Labiais	■	melhorar [mɛ'ɔ'Pa]
Alveolares	■	lesar [lɛ'za]
Palatais	◆	chorar [ʃɔ'Pa]
Velares	◆	questão [kɛʃ'tãw]
Aspiradas	◆	remando [ɛ'mãdu]

◆ = Maior influência - ■ = Influência média

a) Influência da Consoante Subsequente

A velar em posição subsequente é a que mais favorece o abaixamento de /o/, sendo seguida pela alveolar.

Quadro 7 - Consoante Subsequente

Fatores	Influência	Exemplos
Labiais	◆	cemitério [sɛmi'tɛPju]
Alveolares	◆	bolinha [bo'li/a]
Palatais	■	molhado [mo'adu]
Velares	◆	questão [kɛʃ'tãw]

Aspiradas	◆	mercado [mE 'kadu]
-----------	---	---------------------


◆ = **Maior influência** - ■ = **Influência média**

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados parciais encontrados combinam com os resultados de trabalhos já realizados na região nordestina, com relação às variáveis linguísticas, com pequenas diferenças quanto às variantes diatópicas. Assim, algumas realizações das pretônicas / e / e / o / nas capitais analisadas apontam para os seguintes resultados:

- a) há um predomínio das variantes baixas, influenciadas pelos seguintes fatores:
 - a variante tipo de vogal tônica é a mais importante para o alçamento e abaixamento das pretônicas;
 - -as vogais baixas [E, ɔ, a] e as não altas nasais [ã, ã, õ], tônicas ou átonas são os únicos segmentos que favorecem o abaixamento, de / e / e / o /, mas dificultam o alteamento de ambas as pretônicas;
- b) as consoantes precedentes influenciam o alteamento de / e / e / o /, pelos seguintes fatores:
 - a alveolar precedente favorece o abaixamento do / o /;
 - a labial é a que mais favorece o alteamento do / o /;
- c) as consoantes subsequentes são relevantes para o alteamento e abaixamento de / e / e / o /, influenciadas pelos seguintes fatores:
 - a labial favorece o alteamento de / e / e / o /;
 - a palatal favorece o alteamento de / e / e / o / e desfavorece seu abaixamento;
 - a velar favorece o abaixamento de / o / e o alteamento de / e /.

Por esta rápida análise pode-se ver que o alteamento ou abaixamento das pretônicas médias / e / e / o / nem sempre podem ser explicados pela harmonia vocálica ou neutralização, uma vez que as consoantes precedentes e subsequentes exercem, também, uma forte influência nesse fenômeno.



Por se tratar de um *corpus* relativamente pequeno, apenas 40 informantes de cinco capitais nordestinas, e por não considerarmos nesta análise alguns fatores linguísticos como distância em relação à tônica, tonicidade, sufixação, tipo de sílaba, além dos fatores sociolinguísticos como faixa etária, escolaridade e sexo não se pode afirmar categoricamente serem esses resultados definitivos.

Com a análise dos dados definitivos das demais capitais e cidades nordestinas é possível que se confirmem ou não esses resultados que, neste momento são parciais, apenas apontam alguns caminhos e estão de acordo com os trabalhos feitos em algumas capitais nordestinas, como os de Mota (1979) para Aracaju, Maia (1986) para Natal, Pereira (1977) para a Paraíba, e Araújo (2007) para Fortaleza.

Os dados também apontam para uma confirmação da divisão dialetal proposta por Nascentes, da existência de um dialeto do Norte, com o sub-falar nordestino, que se contrapõe ao do Sul.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marlúcia M. **O comportamento fonológico das vogais médias em posição pretônica no dialeto de Belo Horizonte.** *Estudos da Linguagem*. São Paulo: 37(1): 21-29, 2008.

AMARAL, Luís I.C. **O abaixamento de /i/ e /u/ no português da campanha gaúcha.** Pelotas, 1996. Dissertação (Mestrado) – UCP.

ARAGÃO, M. do Socorro S. de. **Aspectos fonéticos do atlas linguístico da Paraíba - As vogais pretônicas.** IX ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL. *Anais*. Caxambu: ANPOLL, 1994, p. 833-840.

ARAÚJO, Aluiza A. **As Vogais Médias Pretônicas no Falar Popular de Fortaleza: uma abordagem variacionista.** Fortaleza, 2007. Tese (doutorado) – UFC.


BATISTI, Elisa. **Elevação das vogais médias pretônicas em sílaba inicial de vocábulo na fala gaúcha.** Porto Alegre, 1993. Dissertação (Mestrado) – UFRGS.

BISOL, Leda. **Harmonização vocálica: uma regra variável.** Rio de Janeiro, 1981. Tese (Doutorado) – UFRJ.

_____. **Variação da pretônica.** *Letras de Hoje* 54, p. 81-97, 1983.

_____. **A vogal pretônica e a diversidade dialetal.** *Ilha do Desterro*, 20, p. 9-18, 1988.

BORTONI, Stella Maris *et al.* **Um estudo preliminar do /e/ pretônico.** *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 20, p.75-90, jan./jun. 1991.



BRANDÃO, Silvia F.; CRUZ, Maria Luíza de C.C. *Um estudo contrastivo sobre as vogais médias pretônicas em falares do Amazonas e do Pará, com base nos dados do ALAM e do ALISPA*. Disponível em: www.lettras.ufrj.br/posverna/docentes/62169-1.pdf, Acesso em 03/02/2009.

CALLOU, Dinah et LEITE, Yonne. *As vogais pretônicas no falar carioca. Estudos Linguísticos e Literários* (5), Salvador: UFBA, 1986.

_____ et COUTINHO, L. *Elevação e abaixamento das vogais pretônicas no dialeto do Rio de Janeiro. Organon*, v. 5, n. 18, p. 71-78, UFRS, 1991.

CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. *As vogais médias pretônicas no Brasil: uma visão diatópica*. In: Aguilera, Vanderci de Andrade. (Org.). *Português no Brasil: estudos fonético-fonológicos*. Londrina: Ed. UEL, p. 93-108, 1999.

CARNEIRO, Dayana R.; MAGALHÃES, José Sueli. *O sistema vocálico pretônico nas zonas rural e urbana do município de Araguari*. Disponível em: www.horizontecientificoprop.ufrj.br/include/getdoc.php?id=863&article=424&mode=pdf. Acesso em 03/02/2009.

CELIA, Gianni Fontis. *Variação das vogais médias pretônicas no português de Nova Venécia- ES*. 2004. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. Disponível em <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000316849>>. Acesso em 07 dezembro 2006.

FREITAS, S. *As vogais médias pretônicas / e / ε / □ / num falar do norte do Brasil*. In: RAZKY, A. (org.) *Estudos geo-sociolinguísticos do estado do Pará*. Belém: UFPA. 2003, p. 113-126.

_____. *As vogais médias pretônicas faladas na cidade de Bragança*. Belém, 2001. Dissertação (Mestrado) – UFPA.

GRAEBIN, Geruza de S. *A fala de Formosa/GO: a pronúncia das vogais médias pretônicas*. Brasília, 2008. Dissertação (Mestrado) – UNB.

HORA, Lucinda C.; MOTA, Jacyra A. *A elevação das vogais médias pré-acentuadas no português brasileiro, com base nos inquéritos experimentais do ALiB. Relatório de Pesquisa*. PIBIC/FAPESB. Salvador: UFBA, 2003.

KAILER, Dircel Aparecida. *A variação da pretônica /o/ no falar rural paranaense. Estudos Linguísticos*, São Carlos-SP, v. XXXV, p. 595-604, 2006. Disponível em <http://gel.org.br/4publica-estudos-2006/sistema06/660.pdf>. Acesso em 07 dezembro 2006.

LEITE, Yonne; CALLOU, Dinah; MORAES, João. *As pretônicas no português do Brasil: descrição acústica e variação fonológica*. ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL, IX. *Anais*. Linguística, v. 2, Tomo II. João Pessoa: UFPB, 1995, p. 1359-1361.

LESSA, Luiza G. **As vogais médias pretônicas na linguagem acreana**. Monografia do Curso de Doutorado.[s.n.t.].

MAIA, Vera Lúcia M. **Vogais pretônicas médias na fala de Natal**. Estudos Linguísticos e Literários (5), Salvador: UFBA, 1986.

MARQUES, Sandra M.O. **As médias pretônicas em situação de contato dialetal**. Rio de Janeiro, 2006. Tese (Doutorado) – UFRJ.

MOTA, Jacyra A. **Vogais antes do acento em Ribeirópolis-SE**. Salvador, 1979. Dissertação (mestrado) – UFBA.

NINA, Terezinha. **Aspectos da variação fonético-fonológica na fala de Belém**. Rio de Janeiro, 1991. Dissertação (Mestrado) – UFRJ.

PEREIRA, Regina Célia M. **As vogais médias pretônicas na fala do pessoense urbano**. João Pessoa, 1977. Dissertação (Mestrado) UFPB.

_____. **Harmonização vocálica e a variação das médias pretônicas**. In: HORA, Dermeval da. (Org.) **Estudos sociolinguísticos: perfil de uma comunidade**. João Pessoa: 2004, p. 111 a 128.

PONTES, Ismael. **Alçamento do [e] pretônico no falar rural das regiões norte e oeste-sudoeste do Paraná**. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 31, 2002.

SCHWINDT, Luiz Carlos. **A regra variável de harmonização vocálica no RS**. In: BISOL, Leda & BRESCANCINI, Cláudia (orgs.). *Fonologia e variação: recortes do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 161-182, 2002.

_____. SCHWINDT, Luiz Carlos. **A harmonia vocálica em dialetos do sul do país: uma análise variacionista**. *Graphos*, Ano II. v. 2, n.1, 1995. João Pessoa, 1997, p. 55-65.

SILVA, Edila V. **Variação dialetal: as pretônicas no dialeto fluminense**. ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL, IX. *Anais*. Linguística, v. 2, Tomo II. João Pessoa: UFPB, 1995, p. 1362-1364.

SILVA, Myrian Barbosa da. **As pretônicas na fala baiana: a variedade culta de Salvador**. 1989. Tese (Doutorado) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

_____. **Variação geográfica: repensando estratégias descritivas**. ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL, IX. *Anais*. Linguística, v. 2, Tomo II. João Pessoa: UFPB, 1995, p. 1365-1368.

SILVA, Rita de Cássia B.Cunha. **Análise fonético-fonológica das vogais médias pretônicas na fala de Manaus**. Rio de Janeiro, 1980. Dissertação (Mestrado). UFRJ.

SOARES, Adriana de S. **As pretônicas médias em comunidades rurais do semi-árido baiano**. Salvador, 2004. Dissertação (Mestrado) – UFBA.



SUCKOW, Darinka. **Alçamento das vogais orais médias pretônicas não finais: duas propostas de análise.** Disponível em: www.filologia.org.br/1xcnlf/17/05.htm. Acesso em 03/02/2009.

TENANI, Luciani; SILVEIRA, Ana Amélia M. **O alçamento das vogais médias na variedade culta do noroeste paulista.** *Alfa*, São Paulo, 52 (2): 447-464, 2008 447

VIEGAS, Maria do Carmo. *O alçamento das vogais pretônicas e os itens lexicais.* Belo Horizonte, UFMG, 2001.

_____. *Alçamento das vogais pretônicas: uma abordagem sociolinguística.* 1987. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

VIEIRA, Maria de Nazaré da Cruz. **Alteamento dos segmentos /e/ e /o/ pretônicos e do segmento /o/ tônico no falar do Médio-Amazonas Paraense.** 1990. Tese (Doutorado em Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

YACOVENCO, Lílian Coutinho. **As vogais médias pretônicas no falar culto carioca.** 1993. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.